

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil Class.: PIX-BR80 406

Data: 10.05.71

Pg.: _____

*Índios curiosos assistem
no Xingu à abertura de trecho
inicial da Brasília—Manaus*

Piara-Assu (Do enviado especial) — Pena Dourada e seus três jovens amigos que compareceram à inauguração do primeiro trecho da Rodovia Brasília—Manaus eram apenas curiosos e não representavam tribos indígenas. Os irmãos Vilas-Boas também não compareceram, em protesto contra a presença de brancos no Parque Nacional de Xingu.

Quase 400 quilômetros adiante de Piara-Assu, está a tribo dos criacoruns, que os Vilas-Boas tentam pacificar antes da chegada dos construtores da Rodovia, embora discordem de sua passagem pelo Parque. Na frente de trabalho, os técnicos e operários estão temendo o contato com os índios.

FESTA DA FLORESTA

O dia estava começando no sábado quando mais de 30 aviões pousaram num campo à beira da Brasília-Manaus, em Piara-Assu (Mato Grosso), no Parque Nacional do Xingu. Perto do rio Xingu, Piara-Assu fica a meio caminho entre a Ilha do Bananal e Cachimbo. Está 700 quilômetros, em linha reta, da capital da República. Nos velhos DC-3 da FAB, são pouco mais de três horas de voo.

Os aviões levavam o Ministro do Interior, General Costa Cavalcanti; os governadores José Fragelli (Mato Grosso) e Hélio Prates (Distrito Federal); chefes de gabinete de Ministros de Estado; parlamentares; empresários paulistas e jornalistas. Eram mais de 300 pessoas.

Para Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste, construtora da rodovia, a festa era dupla: inaugurava o trecho e festejava seus três anos de existência. Seu superintendente, Sr. Sebastião Camargo Jr., comandava a festa. No local, a única construção era o acampamento de madeira da firma empreiteira.

EM CAMINHÕES

Logo que desembarcou o avião dos repórteres, os visitantes subiram nas carroças dos caminhões e fo-

ram até as margens do rio Lago, que, dois quilômetros adiante, desemboca no Xingu. No trajeto, percorreram alguns quilômetros da rodovia, dentro da floresta.

Na beira do rio Lago, houve uma cerimônia. Uma balsa estava ancorada e um trator estacionado. Com autoridades em cima, o trator iria entrar na balsa, que o levaria à outra margem do rio, simbolizando a transposição do obstáculo.

Lá estavam os índios. Uma moça carioca entregou um caramelo a Pena Dourada e recebeu em troca uma pena enfeitada.

O Sr. Sebastião Camargo Jr. e os Generais Costa Cavalcanti e Evandro de Sousa Lima (superintendente da Sudene) e Pena Dourada subiram a um trator e atravessaram o rio de balsa. Na balsa o Ministro do Interior hasteou a Bandeira Nacional.

Na volta ao acampamento, os discursos. O Sr. Sebastião Camargo Jr. declara que a Brasília-Manaus é "a grande rodovia da Amazônia," com 3 600 quilômetros, passando por Cachimbo (onde chega em Setembro) e Jacareacanga, e indo até a fronteira com a Colômbia.